



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O PESO DO RECÉM NASCIDO É INFLUENCIADO PELO GANHO PONDERAL MATERNO GESTACIONAL?
Autor	PYETRA NUNES ZAHN
Orientador	CLECIO HOMRICH DA SILVA

O PESO DO RECÉM NASCIDO É INFLUENCIADO PELO GANHO PONDERAL MATERNO GESTACIONAL?

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Autora: Pyetra Nunes Zahn

Orientador: Clécio Homrich da Silva

INTRODUÇÃO: Cerca de 25% das mulheres adultas no Brasil estão classificadas como obesas (IBGE, 2015). O ciclo gravídico-puerperal tem sido identificado como um momento com potenciais riscos para o desenvolvimento ou agravamento do excesso de peso que, reconhecidamente, está relacionado ao ganho ponderal excessivo e à sua retenção após o parto (LIPSKY et al., 2012). As complicações maternas decorrentes do excesso de peso já estão bem estabelecidas e incluem o aumento da taxa de cesarianas, de hipertensão, de diabetes mellitus e risco aumentado para doenças cardiovasculares (GAILLARD, 2015; MCCLURE, 2013). Diferentemente, a relação do ganho ponderal gestacional com o peso de nascimento não é bem conhecida e necessita maior investigação.

OBJETIVO: Avaliar a influência do ganho ponderal materno entre mães com diferentes condições clínicas na gestação sobre o peso do recém-nascido (RN).

MÉTODOS: Estudo observacional longitudinal realizado com puérperas e recém-nascidos em três hospitais públicos (Hospital de Clínicas de Porto Alegre; Hospital Fêmina e Hospital Nossa Senhora da Conceição, ambos do Grupo Hospitalar Conceição) de Porto Alegre (RS) de 2011 a 2016. A amostra foi dividida em cinco grupos de gestantes: diabéticas (DM), tabagistas (TAB), hipertensas (HAS), com restrição de crescimento intrauterino (RCIU)/ recém-nascidos pequenos para a idade gestacional e grupo controle (CTL). O recrutamento e coleta das informações ocorreu entre 24-48 horas após o parto após assinatura pelas puérperas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídas puérperas soropositivas para HIV, RN gemelares, pré-termos, diagnosticados com doenças congênitas ou que necessitaram de internação hospitalar. O ganho ponderal durante a gestação, avaliado pelo IMC pré e pós gestacional, foi obtido na Caderneta da Gestante. O peso do RN, avaliado pelo escore Z (OMS), foi obtido no prontuário hospitalar. O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa dos hospitais envolvidos.

RESULTADOS: Participaram do estudo 102 duplas mãe-filho assim distribuídas: HAS, 12; DM, 16; TAB, 19; RCIU, 13 e CTL, 34 (e 8 ignorados/perdidos). Segundo a variação do IMC (pré e pós-gestacional), quase metade (48,9%) das gestantes ganharam peso acima do adequado. Dentre estas, proporcionalmente, o maior ganho ponderal ocorreu no grupo HAS (75,0%), seguido pelo CTL (50,0%) e pelo grupo RCIU (38,5%). Houve uma forte correlação positiva entre o ganho ponderal gestacional e o peso de nascimento no grupo TAB ($r = 0,006$) e no CTL ($r = 0,003$) e apenas fraca para o grupo HAS ($r = 0,058$).

CONCLUSÕES: O maior ganho ponderal de gestantes fumantes e do grupo controle aumentou o peso de nascimento dos recém-nascidos, enquanto que, a influência das hipertensas, foi menor.